

# Decisão sobre as Mesas do Congresso, só em novembro

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e os líderes das bancadas na Câmara e no Senado, Ibsen Pinheiro e Ronan Tito, decidiram, depois de reunião realizada à tarde de ontem, adiar para novembro o exame e qualquer articulação relacionada com a escolha dos novos presidentes da Câmara e do Senado dentro do partido.

Ulysses, Ibsen e Ronan alegaram que constitui-se numa deslegância com os novos parlamentares eleitos articular a escolha dos novos dirigentes das duas Casas. Além disso, aguardam o resultado da realização do segundo turno de votação de governadores em alguns estados importantes, como São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Na verdade, a decisão do presidente e dos dois líderes do PMDB na Câmara e no Senado representa uma manobra destinada a desacelerar a fermentação que tomou conta do partido e do Congresso, principalmente da Câmara, com as conversas e comentários em torno da eleição dos novos presidentes das duas Casas.

Na Câmara dos Deputados, a fermentação é maior no PMDB e nos demais partidos, porque o deputado Ulysses Guimarães decidiu sondar as possibilidades de se candidatar a presidente da Casa pela quarta vez. Isto quando, dentro do partido, estão virtualmente colocadas candidaturas expressivas como as do líder da bancada, deputado Ibsen Pinheiro, ou a do ex-presidente da Comissão de Constituição e Justiça,

o respeitado Nelson Jobim.

A inquietação aumenta quando se sabe que líderes de partidos que apoiam o Governo levantam ostensivas restrições à candidatura de Ulysses Guimarães, considerando-o "uma liderança esgotada".

Poucos acreditam que a manobra adotada por Ulysses, Ibsen e Ronan consiga parar ou desacelerar o processo de fermentação. O deputado Nelson Jobim diz que será candidato a presidente da Câmara na bancada se Ulysses não for candidato. Ele e Ibsen não admitem a hipótese de competir com o presidente nacional do PMDB.

O deputado Prisco Viana (PMDB-BA) afirmava que a maioria da Câmara considera sem sentido uma nova eleição de Ulysses para presidente da Câmara dos Deputados. Segundo Prisco, Ulysses poderia até passar pela bancada mas não teria qualquer chance de ser eleito no plenário para presidir a Câmara por mais um biênio.

Um deputado pbenedictista que não quis se identificar, disse que se decidir mesmo seu candidato, Ulysses corre o risco, numa votação secreta, de ter menos que o número de abstenções. Já ficou claro de que o Governo está intervindo, nos bastidores, para vetar o pleito de Ulysses dentro e fora do PMDB.

O deputado Antônio Brito (PMDB-RS) está envolvido numa articulação suprapartidária destinada a indicar para todos os cargos da Mesa política comprometidos com uma moralização.